

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora

Ano 2020

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
 Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 3 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-664-5

DOI 10.22533/at.ed.645200712

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. III**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse terceiro volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; leitura e formação docente; e artes e suas nuances.

Estudos linguísticos, com quatro contribuições, traz análises uso de intensificadores, conectores discursivo-argumentativos, alteamento vocálico e análise crítica do discurso.

Em leitura e formação docente, com nove capítulos, são verificados estudos que versam sobre abordagens de leitura, mediação literária, emancipação do leitor, formação de leitores digitais, linguagem e interação, necessidades educacionais especiais, ensino de língua estrangeira, relações étnico-raciais, além de formação médica.

Nas artes e suas nuances, com seis leituras, são encontradas questões sobre o MUC-SP, o contemporâneo, Rodrigo Cunha, Amazônia, agroexperimentais, grafite, pichação e vinhetas.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| O USO DOS INTENSIFICADORES NO PORTUGUÊS BRASILEIRO | |
| Vinicius Guarilha Alves | |
| DOI 10.22533/at.ed.6452007121 | |
| CAPÍTULO 2 | 18 |
| CONECTORES DISCURSIVO-ARGUMENTATIVOS: AS TEIAS DO SENTIDO | |
| Antonio Vianez da Costa | |
| DOI 10.22533/at.ed.6452007122 | |
| CAPÍTULO 3 | 35 |
| O ALTEAMENTO VOCÁLICO E A RELAÇÃO DE ESTIGMA E DE IDENTIDADE NO FALAR DOS <i>URBANITAS</i> BAIONENSES | |
| Divalda Mendes Rodrigues Pontes | |
| Benedita Maria do Socorro Campos-de-Sousa | |
| DOI 10.22533/at.ed.6452007123 | |
| CAPÍTULO 4 | 53 |
| VOZES FEMININAS, VOZES DE RESISTÊNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE CRÍTICA DE DISCURSO | |
| Claudia Maris Tullio | |
| Marieli Rosa | |
| DOI 10.22533/at.ed.6452007124 | |
| CAPÍTULO 5 | 63 |
| AS DIVERSAS CONCEPÇÕES E ABORDAGENS DE LEITURA | |
| Karin Elizabeth Rees de Azevedo | |
| DOI 10.22533/at.ed.6452007125 | |
| CAPÍTULO 6 | 68 |
| O PROFESSOR DE LITERATURA COMO MEDIADOR DA LEITURA LITERÁRIA | |
| Ramon Borges Portilho | |
| Maria Eugênia Curado | |
| DOI 10.22533/at.ed.6452007126 | |
| CAPÍTULO 7 | 81 |
| A MORTE DO AUTOR E A EMANCIPAÇÃO DO IMAGINÁRIO NO LEITOR | |
| Mirella Carvalho do Carmo | |
| Andréa Portolomeos | |
| DOI 10.22533/at.ed.6452007127 | |
| CAPÍTULO 8 | 89 |
| A PRÁTICA DOCENTE E A FORMAÇÃO DE LEITORES DIGITAIS: ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS EM AULAS DE LINGUA PORTUGUESA | |
| Alba Helena Fernandes Caldas | |

DOI 10.22533/at.ed.6452007128

CAPÍTULO 9..... 104

COLABORACIÓN GLOBAL: IDIOMAS Y TIC PARA CRUZAR FRONTERAS

Silvana Andrea Carnicero Sanguinetti

DOI 10.22533/at.ed.6452007129

CAPÍTULO 10..... 122

LINGUAGEM E INTERAÇÃO, TEORIA SOCIOCULTURAL E FORMAÇÃO DOCENTE

Cleber Cezar da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64520071210

CAPÍTULO 11..... 137

RELATO DE EXPERIÊNCIA: LINGUAGEM E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Geize de Jesus Silva de Sousa

Jéssica Sousa de Oliveira Mendes

Marcos Antônio Fernandes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64520071211

CAPÍTULO 12..... 151

O USO DA FERRAMENTA *SKELL* COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Emanoel Henrique Alves

Giseli Aparecida Cecílio

Adriane Orenha-Ottaiano

DOI 10.22533/at.ed.64520071212

CAPÍTULO 13..... 167

AÇÕES PROPOSITIVAS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Demétrio Alves Paz

Jeize de Fátima Batista

Camila Knebel Fenner

Graziela Maiara Lunkes

DOI 10.22533/at.ed.64520071213

CAPÍTULO 14..... 179

EDUCAÇÃO SOMÁTICA E O SABER SENSÍVEL NA FORMAÇÃO MÉDICA

Eline Gomes de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.64520071214

CAPÍTULO 15..... 191

O MAC-USP COMO PLATAFORMA PARA SE DISCUTIR O CONTEMPORÂNEO

Matheus Henrique Gonçalves Silva

DOI 10.22533/at.ed.64520071215

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 16 | 199 |
| RODRIGO CUNHA: SÓLIDA SOLIDÃO NA CENA CONTEMPORÂNEA Sandra Makowiecky DOI 10.22533/at.ed.64520071216 | |
| CAPÍTULO 17 | 209 |
| EXPERIENCIAR A AMAZÔNIA: A VERTIGEM DOS CORPOS NO ESPAÇO Orlando Franco Maneschy Guido Couceiro Elias Maria Christina Monteiro Barbosa DOI 10.22533/at.ed.64520071217 | |
| CAPÍTULO 18 | 225 |
| AGROEXPERIMENTAIS EDUCATIVOS #1: O PROJETO JARDIM ANTROPOFÁGICO Isabela Nascimento Frade Monique das Neves Silva DOI 10.22533/at.ed.64520071218 | |
| CAPÍTULO 19 | 238 |
| GRAFITE E PICAÇÃO: GÍRIA IMAGÉTICA? Waldemberg Araújo Bessa DOI 10.22533/at.ed.64520071219 | |
| CAPÍTULO 20 | 251 |
| UM BREVE ESTUDO SOBRE AS VINHETAS Lídia Carla Holanda Alcântara DOI 10.22533/at.ed.64520071220 | |
| SOBRE OS ORGANIZADORES | 255 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 257 |

CONECTORES DISCURSIVO-ARGUMENTATIVOS: AS TEIAS DO SENTIDO

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 19/09/2020

Antonio Vianez da Costa

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Amazonas

<https://lattes.cnpq.br/0088540091232020>

RESUMO: Neste estudo, investiga-se o funcionamento dos articuladores discursivo-argumentativos contrajuntivos, na escrita de estudantes do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM – Campus Manaus Zona Leste (IFAM – CMZL). Nesta pesquisa, objetiva-se verificar os aspectos semânticos desses operadores com o aporte teórico funcionalista, e a metodologia documental, análise de conteúdo. A partir da análise realizada, constatou-se a predominância de uso da *negação de inferência*, do *contraste* e da *quebra de expectativa*.

PALAVRAS-CHAVE: Conectores discursivo-argumentativos; valores semânticos; sentido.

DISCURSIVE-ARGUMENTATIVE CONNECTORS: THE COWEB OF THE SENSE

ABSTRACT: In this study, we investigated the functioning of the contrajunctive discursive-argumentative articulators, in the writing of high school students at the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Amazonas - IFAM - Campus Manaus Zona Leste

(IFAM - CMZL). In this research, the objective is to verify the semantic aspects of these operators with the theoretical functionalist support, and the documentation methodology, content analysis. From the analysis, it was concluded that there is a predominance of the use of denial of inference, contrast, and breach of expectation.

KEYWORDS: Discursive-argumentative connectors; semantic values; sense.

1 | INTRODUÇÃO

Muitos são os estudiosos, principalmente no âmbito das diversas abordagens linguísticas, que se prontificam a “desvendar” algumas das possibilidades de sentidos que os conectores discursivo-argumentativos expressam. Nesse espaço de conexões, encontram-se, com frequência, os articuladores textuais contrajuntivos, os quais contrapõem enunciados de orientações argumentativas diferentes (KOCH, 2001).

O principal elemento motivador desta pesquisa, relacionado a esses conectores, é a pluralidade de sentidos encontrada nas produções dissertativo-argumentativas de discentes do Ensino Técnico Integrado ao Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Manaus – Zona Leste, doravante IFAM – CMZL. Assim, consegue-se perceber que, para a construção da continuidade e progressão de seus textos, os estudantes apropriam-se desses “nós”

coesivos, considerando os matizes que, em consonância com as porções textuais que o circundam, e o contexto em que se inserem, dinamizam novas significações.

É nessa atmosfera de possibilidades que se objetiva verificar os aspectos semânticos dos operadores discursivo-argumentativos (contrajunção), presentes nos textos dos discentes do IFAM – CMZL. Para a realização desse objetivo, foram construídos trinta textos e selecionados dez, a partir dos critérios a) *presença dos encadeadores discursivo-argumentativos contrajuntivos* e b) *aspectos semânticos apresentados por esses conectores*.

O aporte teórico desta pesquisa filia-se ao funcionalismo, o qual, nas palavras de (FIORIN, 2008), é essencialmente um instrumento de interação social, cujo uso estabelece vínculos comunicativos entre os usuários e, nesse sentido, amplia o aspecto multifacetado e fluido dos sinalizadores textuais em estudo. Dessa forma, embora o terreno desses conectores seja escorregadio, é possível captar algumas de suas nuances, numa constante construção e reconstrução de sentidos.

2 | PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

As pesquisas referentes ao funcionamento dos conectores têm sido bastante produtivas, principalmente quando se considera a língua em uso, tanto na oralidade quanto na escrita. Esses elementos linguísticos têm um papel relevante não só para unir as porções textuais, mas também para garantir a coesão e a coerência, fatores da textualidade que não podem ser negligenciados, quando a intenção do escritor pauta-se numa construção clara, objetiva e, sobretudo, que visa à interlocução eficiente.

Entre os conectores que atuam na superfície do texto, estão os articuladores discursivo-argumentativos que “são os introdutores de relações discursivo-argumentativas: conjunção, contrajunção (oposição/ contraste/ concessão), justificativa, explicação, conclusão, entre outras” (KOCH, 2014, p. 87).

Ainda de acordo com a autora, esses operadores encadeiam dois atos de fala, em que o segundo toma o primeiro como tema, com o intuito de explicá-lo, contrapor-lhe ou adicionar-lhe argumentos. Entretanto, nesta pesquisa, será trabalhada apenas a contrajunção, a qual ocorre, com mais frequência, no gênero textual dissertativo-argumentativo construído pelos discentes do IFAM – CMZL, a partir da solicitação do docente de Língua Portuguesa.

No momento de construção do ponto de vista – processo argumentativo – o discente apropria-se de vários recursos para convencer o interlocutor de que suas ideias são válidas. Entre tais recursos está o uso dos operadores adversativos, como estratégia de suspense, e os concessivos, como de antecipação (GUIMARÃES, 1987).

Além disso, há, notadamente, uma aproximação de sentido entre adversativas e concessivas, pois, na maioria das vezes, é possível a execução da paráfrase entre elas, o que amplia a possibilidade de construção de raciocínios contrastantes quer no âmbito coordenado, quer no subordinado. Contudo, do ponto de vista discursivo, elas modificam o eixo argumentativo: enquanto na adversativa posterga-se a negação para a segunda sentença, na concessiva, nega-se na primeira sentença (CASTILHO, 2012). Certamente, esse é mais um dos recursos para que o escritor dinamize, ainda mais, o jogo da interação.

Convém notar que vários outros autores já se manifestaram acerca da similaridade desses conectores. Para eles, enunciados com esses encadeadores geralmente expressam *contraste* e indicam situações inesperadas (MATEUS *et al.*, 1983; VAN DIJK 1989). De modo congênere, as construções adversativas e concessivas têm valor prototípico de *contraste*, mesmo que conduzam, de modo cumulativo, outros valores (COSTA, 2004; LIMA, 1996; LOPES, 1972; MARTELOTTA, 1998; PERES, 1997; VARELA, 2000).

Nesse contexto, considerando o aspecto contrajuntivo que certos conectores apresentam, pode-se afirmar que os sinalizadores que se enquadram nessa relação “contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias, como *mas* (porém, contudo, todavia, no entanto, etc.), *embora* (ainda que, posto que, apesar de (que), etc.)” (KOCH, 2015, p. 35), consoante o exemplo:

(1) A julgar pela competente equipe que o cerca – formada por competentes técnicos em saúde, educação e segurança (...). Mas, é bom ressaltar, de nada adiantam excelentes projetos e intenções sem a devida articulação política (...)

Em relação aos valores semânticos dos conectores contrajuntivos, possivelmente há uma lista extensa. Entretanto, serão apresentados os principais:

- a. **Quebra de expectativa:** Nesse matiz de sentido, há um conhecimento de mundo partilhado e, com a introdução do conector, rompe-se a informação anterior, conduzindo o interlocutor à direção oposta. Ao romper com a pressuposição, o locutor anula o conteúdo pressuposto contido na oração nuclear (DIJK, 1989). Exemplo do *corpus*:

(2) (T5) Há quem diga que a maneira como escrevemos na internet justifica a ideia de que a escrita passa sempre por mudança e uma forma não interfere na outra. Porém, esses defensores não conseguem esclarecer o porquê da constante presença da linguagem da internet nas redações dos estudantes.

- b. **Contraste:** Com esse sentido, as construções são realizadas por meio de palavras ou ideias com significação oposta (NEVES, 2011). Ex.:

(3) (T10) *O culto da prosperidade é o lugar onde alguns fiéis dão testemunho de que eram miseráveis, **mas** se tornaram ricos, como nas histórias de magia.*

(4) (T2) **Ainda que** *parte da população nada faça a respeito desse problema, encontramos uma parcela que se mobiliza por meio de denúncias e da correta educação dos filhos.*

- c. **Negação de inferência:** Tem-se, no primeiro segmento, a afirmação em que se aceita um fato; no segundo segmento, expõe-se a não admissão da inferência do que foi afirmado (apesar disso, ainda assim). Ex.:

(5) (T10) *O fenômeno das religiões é uma realidade em todo o mundo. **Embora** a religiosidade apresente uma queda em certos momentos, vemos que arrasta multidões em busca de riqueza e de salvação.*

- d. **Restrição:** Faz-se por solicitação de informação referente à construção anterior. Há um questionamento do que foi dito. Ex.:

(6) (T4) *A ideia de que o homem é mais forte que a mulher é uma das explicações para o enfraquecimento do sexo feminino, **mas** de onde tiraram essa ideia? Infelizmente essa visão é divulgada faz séculos.*

- e. **Retificação:** Com esse sentido, os contrajuntivos (adversativos) são empregados para retificar, admitindo sempre uma correção à oração antecedente, em forma de substituição (VOGT e DUCROT, 1989). Ex.:

(7) (T1) (...) *um que aproxima as pessoas, outro, o mais comum, tem espalhado ódio e distanciamento entre as pessoas, mas como é possível utilizar esse meio de forma tão contrária? **Mas**, para seus idealizadores, é preciso apenas saber utilizá-la.*

- f. **Condição-concessão:** É o espaço que medeia entre construções condicionais e concessivas (vínculo causal hipotetizado e vínculo causal negado) (NEVES, 2011). Ex.:

(8) (T2) *Por outro lado, ainda encontramos família comprometida, **mesmo se** adquirir o rótulo de ultrapassada.*

- g. **Adição:** Com esse matiz, o contrajuntivo *mas* (sentenças afirmativas) possui valor inclusivo (adição) (CASTILHO, 2012). Ex.:

(9) (T4) (...) *em segundo lugar, vivemos uma cultura de violência, em que ser feminino representa ganhar um salário menor, **mas** essa prática quase sempre é silenciada por uma ideologia masculina, nem sempre executada por homens.*

No que se refere à metodologia, esta pesquisa é de cunho *qualitativo* e, nesse sentido, volta-se a aspectos da realidade que estão centrados na dinâmica das relações sociais (GERHARDT e SILVEIRA, 2009), bem como no universo de significados (MINAYO, 2001).

Em referência à natureza, a pesquisa é *documental*, pois recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico (FONSECA, 2002). Nesse aspecto, trata-se de um método de coleta de dados que suprime, embora parcialmente, a possibilidade da intervenção do pesquisador (GAUTHIER, 1984), de modo que os “documentos” incorporam os materiais escritos, como, por exemplo, jornais, revistas, diários, etc. (GODOY, 1995). Em relação à modalidade, tem-se a *análise de conteúdo* que se refere a um método de tratamento e análise de informações, extraídas por meio de técnicas de coleta de dados consolidadas em um documento escrito ou oral. (CHIZZOTTI, 2008).

A escolha do *corpus* resultou da construção de trinta textos dissertativo-argumentativos de estudantes da 3ª série do Ensino Médio do IFAM/CMZL. Dos trinta textos construídos, foram selecionados dez, a partir dos critérios *a) presença dos encadeadores contrajuntivos* e *b) aspectos semânticos* apresentados por esses conectores, cuja análise foi feita em excertos dos textos escolhidos e identificados da seguinte maneira, nos quadros: T1 significa texto 1; T2 significa texto 2 e assim por diante.

3 | ANÁLISE DO CORPUS

Nesta seção, proceder-se-á à análise do *corpus*, em que serão verificados os matizes de significado dos encadeadores discursivo-argumentativos contrajuntivos, a partir da frequência dos conectores contrajuntivos – **Quadro 1**, valores semânticos dos conectores contrajuntivos adversativos (*Quebra de expectativa, Contraste, Negação de inferência, Restrição, Retificação e Adição*) – **Quadro 2** e valores semânticos dos conectores contrajuntivos concessivos (*Contraste, Negação de inferência, Condição-concessão*).

| Texto | Entretanto | Contudo | Porém | Todavia | Mas | Ainda que | Mesmo que | Mesmo se | Embora |
|-------|------------|---------|-------|---------|---------|-----------|-----------|----------|---------|
| T1 | 1 | - | - | 1 | 2 | - | - | - | - |
| T2 | - | 1 | - | - | - | 1 | - | 1 | 2 |
| T3 | - | - | - | - | 1 | 1 | - | - | 2 |
| T4 | - | - | - | - | 3 | - | - | - | - |
| T5 | - | - | 1 | - | 1 | - | - | - | 1 |
| T6 | - | - | - | - | 3 | - | 1 | - | 1 |
| T7 | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 |
| T8 | - | - | - | - | 1 | - | - | - | 1 |
| T9 | - | - | - | - | 1 | - | - | - | 1 |
| T10 | - | - | - | - | 1 | - | - | - | 1 |
| T=10 | Uso 1 | Uso 1 | Uso 1 | Uso 1 | Usos 13 | Usos 2 | Uso 1 | Uso 1 | Usos 10 |

Quadro 1 Frequência dos conectores contrajuntivos no *corpus*

Fonte: autor deste artigo

De acordo com o **Quadro 1** Frequência dos conectores contrajuntivos no *corpus*, os articuladores textuais mais utilizados foram o *mas* e o *embora*, com treze e dez ocorrências, respectivamente. Com duas ocorrências, tem-se o *ainda que* e, com uma ocorrência cada, há o *entretanto*, o *contudo*, o *porém*, o *todavia*, o *mesmo que* e o *mesmo se*.

Primeiramente, proceder à distinção entre as construções com esses conectores (*mas/embora*) e, conseqüentemente, os demais que constituem o pensamento adversativo e concessivo, consiste numa tarefa árdua, pois, entre as semelhanças da coordenação e subordinação, está o caso da assimetria oracional de enunciados coordenados, em que há uma restrição demandada por fatores lógico-semânticos ou pragmáticos na organização sintática, como ocorre no excerto extraído do *corpus*:

(10) (T3) *Muitas famílias, hoje, divulgam uma relação harmoniosa com os filhos, **mas** essa convivência, geralmente é marcada pelo conflito de pensamento(...)*

(11) (T4) *Estudos têm mostrado que, na verdade, a mulher é muito forte, **mas** o machismo(...) apaga as possibilidades de ascensão do gênero feminino.*

Em segundo lugar, conforme os exemplos acima, há construções que se caracterizam, formalmente, como coordenação, mas atuam, semanticamente, como subordinação (MATOS, 2003). Por último, os encadeadores *mas* e *embora* são prototípicos, respectivamente, dos enunciados adversativos e concessivos, o que explica, de certa forma, o pouco uso dos demais conectores que se enquadram nessa categoria (AZEREDO, 2012) e (CASTILHO, 2010).

| Texto | Quebra de expectativa | | Contraste | | Negação de inferência | | Restrição | | Retificação | | Adição | |
|-------|-----------------------|-----|-----------|-----|-----------------------|-----|-----------|-----|-------------|-----|----------|-----|
| | conector | uso | conector | uso | conector | uso | conector | uso | conector | uso | conector | uso |
| T1 | entretanto | 1 | todavia | 1 | - | - | mas | 1 | mas | 1 | - | - |
| T2 | contudo | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| T3 | mas | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| T4 | mas | 1 | - | - | - | - | mas | 1 | - | - | mas | 1 |
| T5 | mas/porém | 2 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| T6 | mas | 2 | - | - | mas | 1 | - | - | - | - | - | - |
| T7 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| T8 | - | - | - | - | mas | 1 | - | - | - | - | - | - |
| T9 | - | - | mas | 1 | - | - | - | - | - | mas | - | - |
| T10 | - | - | mas | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| T=10 | Total | 8 | Total | 3 | Total | 2 | Total | 2 | Total | 1 | Total | 1 |

Quadro 2 Valores semânticos dos conectores contrajuntivos (adversativos)

Fonte: autor deste artigo

De acordo com o **Quadro 2** Valores semânticos dos conectores contrajuntivos (adversativos), verifica-se que, do total de dezessete realizações, o matiz de sentido mais utilizado no *corpus* é *Quebra de expectativa*, com oito ocorrências, seguido de *Contraste (significação oposta)*, com três, *Negação de inferência*, com dois, *Restrição*, com dois, *Retificação*, com um e *Adição*, com um.

a. *Quebra de expectativa*

Entre as possibilidades que explicam e/ou justificam o predomínio das construções com essa significação, postula-se que, com essa nuance de sentido, há um conhecimento de mundo partilhado e, com a introdução do encadeador, rompe-se a informação anterior, conduzindo o interlocutor à direção oposta. Ao romper com a pressuposição, o locutor anula o conteúdo pressuposto contido na oração nuclear (DIJK, 1989). Exemplos do *corpus*:

(14) (T1) *Ninguém pode negar que as redes sociais têm um papel positivo em nossas vidas. Entretanto, esse instrumento de comunicação tem trazido, com frequência, vários problemas, como a divulgação do ódio e a prática do cyberbullying, um verdadeiro gerador de morte.*

15 (T6) *Infelizmente, essas atitudes são vistas por muitos brasileiros, inclusive os mais pobres, como esperteza ou “roubo”, mas votam nesses candidatos, tendo como base o dito popular “rouba, mas faz”.*

Ao observar os exemplos (14) e (15), percebe-se que a informação da segunda porção textual contraria a expectativa apresentada na primeira, ou seja, os conectores destacados criam uma ruptura entre o que se afirma no primeiro enunciado e a proposta do segundo, a qual encontra-se encabeçada por esses articuladores textuais (CASTILHO, 2012). Com um olhar mais detido no exemplo

(14), evidencia-se que, no primeiro enunciado, tem-se uma afirmação que enaltece o papel de atuação das redes sociais na sociedade (T1) *Ninguém pode negar que as redes sociais têm um papel positivo em nossas vidas*, principalmente ao considerar-se a força da primeira sequência textual *Ninguém pode negar (...)*, em que se verifica a unanimidade das pessoas ao avaliarem a relevância do desempenho dessa mídia social.

Por outro lado, o segundo enunciado, *Entretanto, esse instrumento de comunicação tem trazido, com frequência, vários problemas, como a divulgação do ódio e a prática do cyberbullying, um verdadeiro gerador de morte*, introduzido por “entretanto”, em conjunto com as informações que o cercam, desconstrói, drasticamente, a condução positiva do primeiro enunciado.

No exemplo (15), o jogo entre os segmentos textuais é similar ao que aconteceu em (14). O adágio *rouba, mas faz* apresenta, no primeiro período – *rouba* – uma ideia criminosa, que fere a ética, por significar, entre outras definições, “tomar (objeto, coisa móvel) da posse de alguém, mediante ameaça ou violência” (FERREIRA, 2001, p. 653). Em contrapartida, a segunda sequência – *mas faz* – encabeçada por “mas”, interrompe, bruscamente, o que foi dito no período anterior, principalmente quando a ideia de fazer (*faz*) atrela-se às atitudes políticas e é apresentada, à maioria do povo, como resultado de representantes políticos bem intencionados.

b. *Contraste (significação oposta) (adversativas)*

Com esse sentido, as construções são realizadas por meio de palavras ou ideias com significação oposta (NEVES, 2011). Exemplos do *corpus*:

(16) (T9) *Ao agir dessa forma, essas pessoas mostram o quanto são desumanas, **mas** para elas, animal é para ficar na rua, pois não é gente e não tem alma, sendo assim estão agindo de forma benéfica.*

(17)(T10) (...) *culto da prosperidade é o lugar onde alguns fiéis dão testemunho de que eram miseráveis, **mas** se tornaram ricos, como nas histórias de magia.*

Conforme se verifica, na primeira oração do exemplo (16), *Ao agir dessa forma, essas pessoas se mostram o quanto são desumanas*, o adjetivo “desumanas” caracteriza, negativamente, os participantes da ação nesse espaço inseridos. É relevante mencionar que essa é uma visão do escritor, que age como avaliador da situação. Entretanto, no segundo período, *mas para elas, animal é para ficar na rua, pois não é gente e não tem alma, sendo assim estão agindo de forma benéfica*, o autor constrói o contraste, apropriando-se da opinião dos sujeitos do texto. Em outras palavras, encontram-se vozes que contrastam, tomando por base os termos

“desumanas” e “benéfica”.

Em (17), ainda de forma mais clara, evidencia-se o contraste. No primeiro segmento, (...) *culto da prosperidade é o lugar onde alguns fiéis dão testemunho de que eram miseráveis*, tem-se o predicativo “miseráveis”, em um primeiro olhar, em descontinuidade com “prosperidade”. Ao incluir o segundo segmento, **mas se tornaram ricos, como nas histórias de magia**, nota-se a desigualdade entre “miseráveis” e “ricos”, sendo que o contraste permanece apenas no léxico, pois, segundo as palavras dos fiéis, eles se tornaram ricos: riqueza = prosperidade.

c. *Negação de inferência (adversativas)*

Com essa nuance, tem-se, no primeiro segmento, a afirmação em que se aceita um fato; no segundo segmento, expõe-se a não admissão da inferência do que foi afirmado (apesar disso, ainda assim) (NEVES, 2011) Exemplo do *corpus*:

(18)(T8) *A péssima situação dos ônibus é devido à falta de investimento das empresas responsáveis por esse meio de transporte, mas os empresários afirmam que as conduções estão em ótimo estado de conservação, se considerarmos o baixo preço das passagens.*

Na oração nuclear do exemplo (18), *A péssima situação dos ônibus é devido à falta de investimento das empresas responsáveis por esse meio de transporte*, visualiza-se uma afirmação clara e objetiva relacionada à precariedade do transporte coletivo: a falta de investimento. A partir do “mas”, há uma (re)desconstrução dessa ideia sob o prisma dos donos das empresas desse tipo de transporte, permanecendo, na condição de “verdade” aceita, a contra-argumentação desses empresários.

d. *Restrição*

Com essa acepção, há uma solicitação de informação referente à construção anterior. Geralmente, esse pedido é elaborado por meio de um questionamento ao que foi dito (NEVES, 2011). Exemplo do *corpus*:

(19) (T4) *A ideia de que o homem é mais forte que a mulher é uma das explicações para o enfraquecimento do sexo feminino, mas de onde tiraram essa ideia?*

Ao observar o posicionamento contido na primeira porção textual do exemplo (19), *A ideia de que o homem é mais forte que a mulher é uma das explicações para o enfraquecimento do sexo feminino*, constata-se que há uma informação de natureza empírica, construída ao longo dos séculos, cuja fundamentação emerge de proposições culturais machistas, as quais sustentaram e sustentam o comando e desmandos do homem em muitas sociedades mundiais.

Com a inserção do segundo segmento, **mas de onde tiraram essa ideia?**, com “mas” na fronteira sentencial, entende-se que o (a) leitor (a) contesta tal

proposição, questionando a origem dessa afirmação, fato esse que restringe o primeiro argumento, levando seu construtor a agir, basicamente, de três modos: apresentar provas do que afirma, redirecionar o discurso, ressignificando-o ou calar-se.

e. *Retificação*

Com essa significação, os contrajuntivos (adversativos) são empregados para retificar, admitindo sempre uma correção à oração antecedente, em forma de substituição (VOGT e DUCROT, 1989). Exemplo do *corpus*:

(20) (T1) (...) Portanto, foi possível perceber que as redes sociais têm dois lados: um que aproxima as pessoas, outro, o mais comum, tem espalhado ódio e distanciamento entre as pessoas (...) como é possível utilizar esse meio de forma tão contrária? Mas para seus idealizadores, é preciso apenas saber utilizá-lo.

Embora os estudos de Vogt e Ducrot não tenham raízes funcionalistas, a contribuição desses autores no campo dos conectores e da argumentação é significativo. Nesse sentido, julgou-se relevante a análise do valor semântico da *Retificação* a partir de suas lentes.

No primeiro segmento do exemplo 20, (...) *como é possível utilizar esse meio de forma tão contrária?*, verifica-se um questionamento do leitor/ouvinte em relação aos papéis antagônicos que as redes sociais viabilizam (*aproximam as pessoas x espalham ódio e distanciamento entre elas*), ou seja, o interlocutor precisa de pistas para agir nesse universo dual. Com a inserção do segundo segmento, introduzido pelo operador “mas”, *Mas para seus idealizadores, é preciso apenas saber utilizá-lo*, atenua-se o jogo de opostos produzido no primeiro enunciado, isto é, corrige-se o conflito até então instaurado. Afinal, com esse matiz, não há um argumento de oposição, mas apenas um elemento de correção.

f. *Adição*

Com esse sentido, o contrajuntivo *mas* (sentenças afirmativas) possui valor inclusivo (adição) (CASTILHO, 2012). Exemplo do *corpus*:

(21) (T4) (...)em segundo lugar, vivemos uma cultura de violência, em que ser feminino representa ganhar um salário menor, mas essa prática quase sempre é silenciada por uma ideologia masculina, nem sempre executada por homens.

Ao ler o primeiro enunciado do exemplo (21), (...) *vivemos uma cultura de violência, em que ser feminino representa ganhar um salário menor*, nota-se uma gradação discursiva de inferiorização referente ao gênero feminino. Em outras palavras, parte-se do geral para o particular: *o homem é mais forte que a mulher e ser feminino representa ganhar um salário menor*.

No segundo enunciado, **mas** essa prática quase sempre é silenciada por uma ideologia masculina, nem sempre executada por homens, com a incorporação do conector “mas” e diante de afirmações tão inadequadas para nosso século, esperava-se um “mas” com nuances de quebra de expectativa, de contraste ou de negação de inferência, entretanto não foi o que ocorreu. Há, na verdade, uma inclusão de ideias, em que as vozes das mulheres são silenciadas pelo autoritarismo ideológico masculino, será que há violência maior? além desse tipo de violência, não raros os casos, ser executado ou ter a convivência do gênero feminino.

| Texto | Contraste | | Negação de inferência | | Condição-concessão | |
|-------|------------------|-----|-----------------------|-----|--------------------|-----|
| | conector | uso | conector | uso | conector | uso |
| T1 | - | - | - | - | - | - |
| T2 | ainda que/embora | 2 | embora | 1 | mesmo se | 1 |
| T3 | embora | 2 | ainda que | 1 | - | - |
| T4 | - | - | - | - | - | - |
| T5 | - | - | embora | 1 | - | - |
| T6 | - | - | embora/mesmo que | 2 | - | - |
| T7 | embora | 1 | - | - | - | - |
| T8 | embora | 1 | - | - | - | - |
| T9 | - | - | embora | 1 | - | - |
| T10 | - | - | embora | 1 | - | - |
| T=10 | Total | 6 | Total | 7 | Total | 1 |

Quadro 3 Valores semânticos dos conectores contrajuntivos (concessivos)

Fonte: autor deste artigo

Ao observar o **Quadro 3** Valores semânticos dos conectores contrajuntivos (concessivos), percebe-se que, do total de catorze construções com esses encadeadores discursivos, sete pertencem à *Negação de inferência*, seis ao *Contraste* e uma à *Condição-concessão*.

g. *Negação de inferência (concessivas)*

Exemplos extraídos do *corpus*:

(22) (T6) **Mesmo que** nossos políticos tenham salários altos, podemos notar que a maioria está insatisfeita, buscando sempre engordar suas contas por meio de desvios de verbas.

(23) (T10) **Embora** a religiosidade apresente uma queda em certos momentos, vemos que arrasta multidões em busca de riqueza e de salvação.

Com uma rápida vantagem de uso, esse matiz geralmente é utilizado em

gêneros da tipologia argumentativa, como é o caso do *corpus* desta pesquisa, pois esse é o valor próprio das concessivas numa perspectiva lógico-semântica.

No enunciado do exemplo (22), **Mesmo que** *nossos políticos tenham salários altos, podemos notar que a maioria está insatisfeita*, percebe-se que a informação contida na oração nuclear não se coaduna com o conteúdo expresso na iniciada pelo “mesmo que”. Dito de outra forma: os salários altos dos políticos não geram satisfação suficiente para que sejam evitados os desvios de verbas, tão corriqueiros em nosso país.

Em (23), **Embora** *a religiosidade apresente uma queda em certos momentos, vemos que arrasta multidões em busca de riqueza e de salvação*, verifica-se que o teor da oração nuclear é incompatível com o que está expresso na concessiva introduzida por “embora”. Nesse sentido, pode-se constatar que a religiosidade passa por momentos de oscilação, como escândalos de pedofilia, corrupção nos templos, assédio moral e sexual, charlatanismo, mesmo assim, a desigualdade social - principal responsável pela elevação do índice de violência e de miséria - a ansiedade, a depressão - principais doenças do século – conduzem homens e mulheres às igrejas, em busca de “prosperidade” e de um lar no “éden”.

h. Contraste (significação oposta) (concessivas)

Exemplos do *corpus*:

(24) (T2) **Ainda que** *parte da população nada faça a respeito desse problema, encontramos uma parcela que se mobiliza por meio de denúncias e da correta educação dos filhos.*

(25) (T7) *a música deve acompanhar a geração que a curte, fazendo-a sentir-se bem, embora* *isso represente má qualidade, incluindo letras lineares e arranjos muito simples.*

Nos exemplos (24) e (25), evidencia-se o contraste claro entre as porções textuais concessiva e nuclear. Na primeira parte da construção (24), *Ainda que parte da população nada faça a respeito desse problema (...)*, nota-se o descaso por parte da população em relação ao trabalho infantil, isto é, sempre se discute um mundo melhor para nossos filhos, mas, raramente, tem-se filhos melhores para o mundo.

Na segunda parte, (...)*encontramos uma parcela que se mobiliza por meio de denúncias e da correta educação dos filhos*, encontra-se uma esperança mediatizada por aqueles que acreditam em mundo melhor, com atitudes que transformam realidades. É aí que as práticas contrastam: omissão x mobilização. Em (25), o jogo de contraste apresenta-se de forma similar, pois, na primeira oração, a música harmoniza-se com a geração que a segue; entretanto, com a inserção do “embora”, observa-se um contexto que não “poderia” fazer a geração sentir-se bem,

considerando o simplismo referente à música, construído na segunda oração.

i. Condição-concessão

Exemplo extraído do *corpus*:

(26) (T2) Por outro lado, ainda encontramos família comprometida, mesmo se adquirir o rótulo de ultrapassada, pois realmente acredita que é no ambiente familiar que são dados os primeiros passos dos filhos em direção de uma sociedade mais justa.

Na primeira construção, do exemplo (26), está escrito: *Por outro lado, ainda encontramos família comprometida*. Verifica-se, nessa informação, a possibilidade do combate à violência infantil por meio dos laços familiares, reforçada pelo organizador textual “ainda” que, embora, geralmente, enquadre-se na categoria de continuidade, adição, vê-se, nesse contexto, a quebra da naturalidade em relação ao compromisso com a família, isto é, o “ainda” sustenta uma situação que talvez não seja a longo prazo.

Com o acréscimo da segunda construção, *mesmo se adquirir o rótulo de ultrapassada*, evidencia-se, de forma mais clara, o porquê do “sacrifício” para conduzir os filhos por um caminho que respeita as faixas etárias, num ambiente em que há momentos (idade) para brincar, estudar e trabalhar. Convém acrescentar que o conector “mesmo se” traz consigo um vínculo causal negado em consonância com um vínculo causal hipotetizado, o que põe o sujeito do primeiro enunciado numa situação não só de condição mas também de contraste, uma vez que, nesse tipo de construção, encontra-se o princípio condicional com o matiz de concessão (NEVES, 2011).

4 | RESULTADOS E CONSIDERAÇÃO FINAL

Nesta pesquisa, objetivou-se, a partir do referencial teórico funcionalista, investigar alguns valores semânticos dos articuladores discursivo-argumentativos (contrajuntivos) presentes nos textos dissertativo-argumentativos de estudantes da 3ª Série do Ensino Médio do IFAM – CMZL.

Nos dez textos analisados, foi possível encontrar os seguintes conectores e matizes de sentido:

Conectores encontrados no *corpus*:

Entretanto – um; contudo – um; todavia – um; mas – treze; ainda que – dois; mesmo que – um; mesmo se – um; embora – dez, totalizando trinta e uma ocorrências.

Matizes dos conectores contrajuntivos (adversativos) encontrados no corpus:

Quebra de expectativa – oito; contraste – três; negação de inferência – dois; restrição – dois; retificação – um; adição – um, perfazendo dezessete ocorrências.

Matizes dos conectores contrajuntivos (concessivos) encontrados no corpus:

Contraste – seis; negação de inferência – sete; condição-concessão – um, totalizando catorze ocorrências.

Referente à frequência dos articuladores contrajuntivos encontrados no texto, os mais utilizados foram o *mas* e o *embora*, com treze e dez ocorrências, respectivamente. Em seguida, há o *ainda que*, com duas ocorrências, o *entretanto*, o *contudo*, o *porém*, o *todavia*, o *mesmo que* e o *mesmo se*, com uma ocorrência cada. A preponderância significativa da presença dos conectores *mas* (treze) e *embora* (dez) no corpus, primeiramente, pode ser explicada pela dificuldade que há para distinguir o pensamento adversativo do concessivo, considerando o caso de assimetria oracional de enunciados coordenados, em que ocorre restrição solicitada por fatores lógico-semânticos ou pragmáticos na organização sintática. Além disso, há porções textuais com características formais de coordenação, mas atuam, semanticamente, como subordinação. Ainda, e o mais representativo dos casos, o *mas* e o *embora* são conectores prototípicos dos enunciados adversativos e concessivos e, nesse sentido, assumem o lugar dos outros conectores que se enquadram nessa categoria.

Quanto à superioridade do uso de *Quebra de expectativa*, (oito ocorrências), verifica-se que, com esse sentido, o escritor partilha opiniões, mas, ao contrapor-se, mediado pelo conector contrajuntivo, rompe com a informação anterior, conduzindo o interlocutor em direção oposta e, com isso, anula o que está expresso na oração nuclear, construção bastante frequente em textos de natureza argumentativa. Em relação aos demais sentidos, *Contraste* (três), *Negação de inferência* (dois), *Restrição* (dois), *Retificação* (um) e *Adição* (um), conclui-se que o escritor quase não optou por termos com significação oposta, com o pensamento adversativo, nem preferiu construções que admitem um fato e, ao acrescentar o conector contrajuntivo, expõe a não admissão desse fato, mas não o desconsidera. Possivelmente, a maioria dos discentes, sem a base teórica da complexidade do uso desses articuladores, mas com a percepção do funcionamento do gênero dissertativo-argumentativo, em que se defende um ponto de vista, tenha optado por um jogo de ideias com rupturas, não apenas com o sentido de restringir, retificar ou somar, pois, com essas nuances, nota-se um enfraquecimento na argumentação.

Por outro lado, a *Negação de inferência* (concessão), com sete ocorrências e o *Contraste*, com seis, constituem um contraponto com esses sentidos pouco usados pelas adversativas. Uma explicação possível é a de que negar inferência é o sentido por excelência das concessivas e, ao utilizar o conector dessa categoria e com esse matiz, o escritor talvez tenha consciência de que sua contraposição não anula a informação posposta ou anteposta, uma vez que, nessas construções, prevalece o teor da oração nuclear.

Quanto à diferença de usos entre *Contraste* concessivo (seis) e *Contraste* adversativo (três), não é possível uma explicação clara. Provavelmente, nesse universo das contraposições, cuja natureza é tênue, o estudante faça escolhas sem visualizar essas sutilezas de sentidos inesgotáveis.

Diante dessa confluência de valores (nuances, matizes), encontrada nos dez textos investigados, constata-se que a pesquisa acerca dos conectores deve ser uma necessidade de todos aqueles que se comunicam em Língua Portuguesa. E ao particularizar esse estudo, direcionando-o aos encadeadores argumentativos contrajuntivos, tem-se a certeza de que muito ainda precisa ser pesquisado.

Dessa forma, os dados aqui apresentados são apenas gotas d'água na imensidão do oceano da linguagem. Os sentidos analisados são apenas possibilidades da vontade humana que quebra as barreiras das convenções para expor seu ponto de vista, interrompe o jogo de ideias de outro, mas não o ignora, trabalha com termos opostos, restringe certos posicionamentos, retifica pontos confusos, adiciona conhecimento e permanece, por tempo indeterminado, construído as teias do sentido.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2012.

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

COSTA, Ana Luísa. **Aspectos sintático-semânticos de construções contrastivas**. Comunicação apresentada ao XX Encontro Nacional de APL de 13 a 15 de outubro. Fundação Caloust Gulbenkian, Lisboa, 2004.

DIJK, Teun Adrianus van. **Text and context: explorations in the semantics and pragmatics of discourse**. London: Longman, 1989.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **O minidicionário da língua portuguesa**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FIORIN, José Luís. (org.) **Introdução à Linguística**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002 (Apostila).

GAUTHIER, B. (Org.). Recherche sociale; **De la problematique à la collecte des données**. Québec: Presses de l'Université Du Québec, 1984.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa**: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v. 35, nº 3, mai. / jun. 1995, p. 20-29.

GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação**: estudo de conjunções do português. Campinas: Pontes, 1987.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 15ª ed. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. **As tramas do texto**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **A interação pela linguagem**. 11ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

LIMA, José. O papel da Semântica e da Pragmática no estudo dos conectores. In: FARIA, Isabel; PEDRO, Emília; DUARTE, Inês; GOUVEIA, Carlos. (Org.). **Introdução à Linguística Geral e Portuguesa**. Lisboa: Editorial Caminho, 1996.

LOPES, Oscar. **Gramática simbólica do português (um esboço)**. Lisboa: Caloust Gulbenkian, 1972.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. Gramaticalização e graus de vinculação sintática em cláusulas concessivas e adversativas. In: *Veredas – Revista de Estudos Linguísticos*. Juiz de Fora: Editora da Universidade Federal de Juiz de Fora, 1998.

MATEUS, Maria Helena Mira *et al.* **Gramática da língua portuguesa**: elementos para a descrição da estrutura, funcionamento e uso do português actual. Coimbra: Almedina, 1983.

MATOS, Gabriela. Estruturas de coordenação. In: MATEUS, Maria Helena Mira et al. **Gramática da língua portuguesa**. 5. ed. Lisboa: Caminho, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos de português**. 2ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

PERES, João. Sobre conexões proposicionais em português. In: Brito, Ana; OLIVEIRA, Fátima; LIMA, Isabel Pires de; MARTELO, Rosa. (Org.). **Sentido que a vida faz – Estudos para Óscar Lopes**. Porto: Campo das Letras, 1997.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

VARELA, Lina. **Para uma Semântica das Construções Concessivas e Adversativas do Português**. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2000.

VOGT, Carlos; DUCROT, Oswald. **Linguagem, Pragmática e Ideologia**. São Paulo: HUCITEC, 1989.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteamento vocálico 35, 36, 39, 50

Amazônia 36, 48, 50, 51, 52, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224

Análise crítica do discurso 53, 54, 62

Artes 2, 171, 201, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 218, 223, 224, 225, 230, 234, 237, 238, 239, 241, 244, 246, 247, 249

Autor 23, 24, 25, 28, 69, 72, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 92, 93, 94, 105, 124, 125, 127, 132, 133, 154, 169, 172, 184, 206, 207, 208, 234, 238

C

Conectores 18, 19, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 33

E

Educação básica 91, 95, 99, 102, 140, 153, 155, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177

Emancipação 81, 240

F

Formação de leitores 89

Formação docente 89, 122, 123, 129, 132, 137

Formação médica 179, 180, 181, 184, 186, 188

G

Gíria 238, 239, 246, 247, 248, 249, 250

Grafite 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

I

Imagem 59, 98, 101, 126, 143, 144, 146, 148, 161, 187, 189, 194, 205, 208, 212, 214, 215, 216, 219, 220, 222, 247, 248

Intensificadores 1, 2, 3, 8, 9, 14, 15, 16, 172

L

Leitor 26, 27, 68, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 91, 93, 94, 97, 101, 102, 103, 141

Leitura 43, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 123, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 146, 150, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 177, 183, 199,

248, 249, 250, 255

Letras 2, 29, 33, 34, 50, 51, 52, 56, 60, 62, 67, 80, 87, 136, 137, 138, 139, 141, 150, 164, 169, 174, 175, 189, 190, 208, 218, 238, 243, 246, 255

Língua estrangeira 1, 129, 133, 151, 153, 154, 158, 162

Linguística 2, 33, 36, 37, 39, 43, 50, 52, 55, 89, 91, 93, 95, 103, 135, 136, 140, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 163, 164, 238, 247, 250, 255

Literatura 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 103, 109, 112, 137, 142, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 191, 254, 255

N

Necessidades educacionais especiais 137, 140, 141

P

Perspectivas 2, 37, 65, 88, 95, 102, 125, 169, 213, 223

Pichação 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Prática docente 70, 89, 90, 101, 122, 123, 133, 134, 135

R

Relações étnico-raciais 167, 168, 169, 171, 174, 177, 178

S

Saberes científicos 2

Sentido 10, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 48, 54, 57, 64, 69, 71, 72, 74, 77, 82, 85, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 110, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 140, 156, 170, 182, 190, 193, 194, 205, 216, 229, 231, 232, 233, 235, 244

V

Vinhetas 251, 252, 253, 254

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 